

O MAIOR DA HISTÓRIA!

PALCO ESTRATÉGICO

INTELIGÊNCIA **ARTIFICIAL**

Patrocínio:

bionexo

O MAIOR CONAHP DA HISTÓRIA!

O Congresso Nacional de Hospitais Privados – Conahp 2023 aconteceu em São Paulo, nos dias 18 e 19 de outubro, quando recebeu 5.396 pessoas, entre autoridades, parlamentares, conselheiros

da Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp, e representantes de todos os elos da saúde.

Todo o conteúdo do congresso foi dividido entre

o Palco Principal e outros quatro temáticos: ESG, O Papel do Médico, VBHC e Inteligência Artificial. Neste e-Book você encontra a cobertura completa do **Palco Inteligência Artificial**.





PALCO ESTRATÉGICO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Inteligência Artificial (IA) na área da saúde tem revolucionado a forma como diagnosticamos, tratamos e monitoramos os pacientes. Essa tecnologia está melhorando drasticamente os resultados, produzindo diagnósticos mais precisos e permitindo tratamentos mais personalizados. A capacidade da IA em analisar rapidamente grandes quantidades de docu-

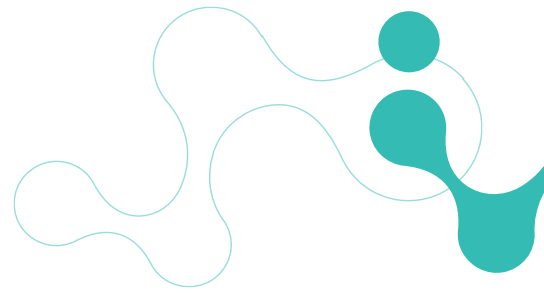
mentação clínica ajuda os profissionais do setor e médicos a identificarem marcadores e tendências de doenças que, de outra forma, seriam ignorados.

A adoção da IA também tem modificado muitos dos aspectos administrativos da assistência médica. Ao automatizar tarefas comuns, como entrada de dados, processamento de sinistros

e agendamento de consultas, o uso de IA pode liberar tempo para que os prestadores se concentrem no atendimento ao paciente e no gerenciamento do ciclo de receita. Além disso, a tecnologia também tem o potencial de reduzir o erro humano, fornecendo uma maneira mais rápida de revisar registros de saúde, processamento de reclamações e resultados de testes.

Com a ampliação da Inteligência Artificial, os sistemas de saúde podem se tornar mais inteligentes, rápidos e eficientes na prestação de cuidados a milhões de pessoas. O maior desafio da IA, no entanto, é garantir sua adoção na prática clínica diária. O objetivo deste palco estratégico foi apresentar cases práticos, nacionais e internacionais, sobre como a Inteligência Artificial tem sido empregada no setor e os resultados obtidos até então.

COMPUTAÇÃO QUÂNTICA É UM FUTURO BEM PRÓXIMO



No painel que abriu os debates do Palco Estratégico Inteligência Artificial, com o tema “Computação quântica e a disrupção da saúde”, especialistas ofereceram *insights* sobre como essa tecnologia emergente está moldando o futuro da medicina e da indústria do setor.

Participaram das discussões Carlos Pedrotti, gerente médico do Centro de Telemedicina do Hospital Israelita Albert Einstein e presidente da Saúde Digital Brasil (SDB); Carlos Rischioto, Principal Client Engineering Manager - Architect & Blockchain SME da IBM Technology Latin America; Felipe Cabral, gerente médico de Saúde Digital do Hospital Moinhos de Vento e coordenador do GT Tecnologia e Inovação em Saúde da Anahp; Helen Mazarakis, diretora na Associação Brasileira de Startups de Saúde (ABSS); e o moderador Rafael Barbosa, CEO da Bionexo.

Helen Mazarakis abordou a aparente intangibilidade da computação quântica, que na maioria das vezes parece ficção científica. “Mas, apesar dessa impressão de ser fora da nossa realidade, já é hora de as organizações começarem a desenvolver o pensamento quântico, pois a tecnologia vai oferecer

uma capacidade de processamento com potencial para transformar o modelo de negócios”, explicou. Ela admitiu, no entanto, que a bola ainda está com as *startups*. “Ainda temos muita coisa para fazer, para olhar, mas vai ser mais rápido do que a gente imagina”, garantiu.

Rischioto ponderou que a discussão sobre inovação acabou ficando um pouco banalizada por promessas e expectativas revolucionárias que nunca se concretizam. Mas, em sua opinião, a computação quântica é diferente. “Neste caso, realmente é uma mudança de paradigma, pois estamos mexendo na forma como os computadores trabalham. Vamos saltar de uma ordem linear para uma exponencial”, explicou.

Felipe Cabral destacou que é necessário compreender o que está acontecendo e como isso pode impactar a medicina, apri-

morando a indústria farmacêutica com análise de moléculas e os tratamentos com chips, por exemplo. “Tudo isso dentro da perspectiva de que a tecnologia não vai substituir o profissional de saúde, mas quem não estiver em sintonia com essa evolução será substituído por outros profissionais que estão”, avisou.

Pedrotti abordou os avanços esperados na análise e aplicação de dados em saúde. “Hoje armazenamos as informações de forma analógica. Com opções mais eficientes e rápidas, vamos abrir um mundo de possibilidades”, finalizou.



O moderador Rafael Barbosa comanda o debate entre Helen Mazarakis, Carlos Rischioto, Felipe Cabral e Carlos Pedrotti

ÉTICA NA APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DEPENDE DO COMPROMETIMENTO DAS PESSOAS

O painel “Desafios éticos da Inteligência Artificial na saúde” reuniu especialistas para compartilhar suas visões e reflexões sobre as implicações do crescente uso da tecnologia pelo setor. Participaram desse debate Romeu Domingues, presidente-executivo do Conselho de Administração da Dasa e conselheiro Anahp; Cezar Taurion, Chief Strategy Officer da Redcore; Juliano Maranhão, professor associado da Faculdade de Direito da USP; e o moderador Diogo Dias, diretor operacional do Hospital Mater Dei Porto Dias.

Domingues destacou de início o potencial que a IA oferece para beneficiar o setor e os pacientes, sobretudo com suporte inteligente para diagnósticos e a decisão médica. “Mas, tudo isso deve ser operado com senso crítico e por profissionais técnica e etica-

mente qualificados para atuar nesse ambiente”, ponderou.

Taurion citou a capacidade da ferramenta para reconhecer padrões e fornecer respostas probabilísticas, mas ressaltou que ela não chega a decisões sozinha. “É uma tecnologia excelente, mas falta a compreensão humana e, obviamente, a adesão a princípios éticos. Ela nos fornece a resposta certa. Se é moral, nós que decidimos”, explicou.

Ele ainda acrescentou que não adianta jogar essa responsabilidade para uma eventual regulamentação, que sempre vai chegar atrasada. “O nível de avanço tecnológico é muito rápido e as regras levam tempo. Nós é que vamos ter que gerenciar a ferramenta”, afirmou. Dessa maneira, Taurion acredita que diversas vezes será levantado o dilema entre poder e dever usar a IA. “Vamos ter que sempre avaliar os riscos”, destacou.

Juliano Maranhão alertou que nem sempre a resposta da IA será correta citando vieses que podem gerar decisões discriminatórias. Além disso, completou, existe um enorme risco de privacidade

no processamento de dados sensíveis e pessoais. “Por isso, é fundamental regulamentar a aplicação da IA levando em consideração os desafios da aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados e as particularidades do setor de saúde. E temos que pensar de forma local, de acordo com a nossa estrutura e realidade”, opinou.

Taurion reforçou a necessidade de contemplar o assunto de forma muito clara e aprofundada, com aderência ao *compliance* de cada organização e às regulamentações do setor. “De qualquer maneira, nós é que precisamos decidir quando vamos usar e de que forma vamos usar. E também cabe a nós definirmos os processos”, finalizou.



No debate: o moderador Diogo Dias, Cezar Taurion, Romeu Domingues e Juliano Maranhão

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMEÇA A SE TORNAR REALIDADE NA SAÚDE

No painel “Aplicabilidade da Inteligência Artificial na saúde: experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas e escaláveis”, os debatedores destacaram o crescente interesse na integração da tecnologia nos sistemas de saúde, enfatizando o impacto positivo que isso pode ter na eficiência, precisão e qualidade dos serviços médicos. Eles também observaram que, embora a IA já tenha feito incursões significativas na gestão, ainda há amplo espaço para sua aplicação nas atividades clínicas.

Participaram da discussão Anthony Eigier, cofundador e CEO da Neuralmed; Renzo Ziegler, head de Dados da Kuri Saúde; e a moderadora Helen Mazarakis, diretora na Associação Brasileira de Startups de Saúde (ABSS).

Eigier citou, por exemplo, o potencial da tecnologia para desenvolver mecanismos capazes de prever com antecedência razoável as necessidades dos pacientes e apresentar uma estimativa dos impactos na operação

hospitalar. “Isso permite uma proatividade que melhora desfechos clínicos, deixando o paciente longe do hospital e oferecendo cuidado ativo baseado em dados”, explicou.

Por sua vez, Ziegler chamou a atenção para a oportunidade de utilizar IA para priorizar a alocação de profissionais, seja na assistência ou na administração. “Muitos processos são manuais atualmente, o que resulta em ineficiências, pressão sobre as equipes e risco de erros. A IA pode fazer diversas



Helen Mazarakis moderou o debate entre Anthony Eigier e Renzo Ziegler, que compartilharam experiências bem-sucedidas da IA na saúde

dessas tarefas com mais precisão e produtividade, e liberar equipes para atividades mais estratégicas”, afirmou.

Eigier também destacou o desafio de gerenciar grandes volumes de dados para demonstrar como a IA pode ser empregada de maneira prática. “Às vezes, você sabe que tem a informação, que ela foi produzida, mas não consegue encontrar. Os algoritmos auxiliam na organização dessas informações e, depois, na análise para gerar inteligência e valor para a organização”, explicou.

Ao discutir as tendências, ele estimou que a IA vai se tornar,

em breve, parte essencial de todos os sistemas de saúde. Tanto que, com a tecnologia cada vez mais integrada às práticas cotidianas, as startups dedicadas ao tema devem diminuir. “E isso já deve ocorrer a partir do ano que vem”, previu.

Ziegler mencionou a crescente popularização da tecnologia fora do campo técnico, com acesso cada vez maior entre profissionais de saúde e pacientes. “Nesse sentido, é preciso agradecer ao ChatGPT, que deu visibilidade e mostrou o funcionamento na prática”, revelou. Ele disse acreditar que a evolução será contínua, desde que seja dedicado tempo

para pensar, inovar e aprimorar.

E os especialistas concordaram que o aumento da aplicabilidade vai, de fato, revolucionar o setor, melhorando a eficiência, a precisão e a qualidade dos serviços. Tudo isso com inovações que já existem e muitas outras que estão a caminho.

